

Hangi daitō kan (Espelho da grande dança do sacrifício)

O corpo que queima em sacrifício. Que se entrega como receptáculo para as imagens

A violência da imagem



Se queimando, sobram os nervos
É os nervos se expandem em luz. Podem ser o que quisermos, ou melhor, o que precisamos que venha a ser por força maior de secreções.

Corpo de luz

Brota em luz, explode em luz. Queima

Ele se desfaz em nervos. Brota em nervos.

Corpo de carne



Corpo erótico - corpo que se faz todo. Sem órgãos, ele é o próprio órgão. Ele é uma vagina, ele são nervos.

Nikutai, o corpo de carne. Carne em vida, não corpo cadáver. É o corpo que se modifica pelas imagens, que causam sensações. É o corpo atravessado, em choque pela imagem. corpo erótico, corpo violento. Violentado pelas imagens. O corpo butō nunca é morto. É um corpo de carne não descolado das sensações, nem das imagens,

nem do que o anima. Não é também a pura sensação e nem algo apenas alma, é imamente ao corpo, ao sangue. Imagens feitas corpo. Imagens feitas carne.

A expressão é uma secreção do corpo.

A violência da secreção



Esfacelado, secretado. O corpo deixa seus rastros. São como fios de nervos que vão picando para trás. Há um peso no que fica para trás. É o peso da violência do que foi secretado.

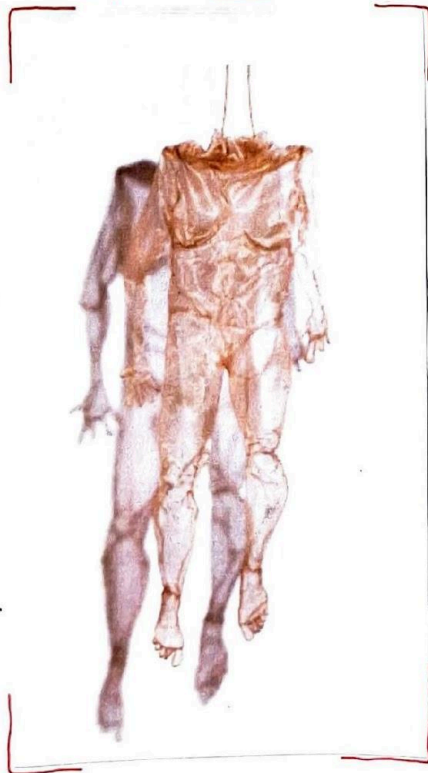
Corpo de cinzas

Que sobram ao vento mas pesam ao chão.

O que é leve e pesado ao mesmo tempo

Corpo vazio

Depois que se queima, o corpo não deixa de ser corpo. Ele agora é receptáculo. Entre nessa pele que foi deixada pela serpente. Com sua fluidez, tome a sua forma. Um corpo líquido pode tomar a forma do receptáculo. O corpo vazio nunca está vazio verdadeiramente.



Um corpo vazio é um corpo em devir. A fluidez do devir. Tudo é feito da mesma substância. Então tudo pode vir a ser.

O corpo em devir sempre sobrevive.

Cada parágrafo está se criando e se referendo constantemente. Porque então não se faz um outro algo qualquer? Mutar. Metamorfose. Entre na pele da serpente e deixe que suas células se formem serpentes. Cada uma delas contém milhares de serpentes.



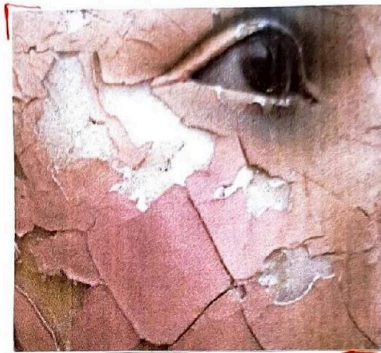
O corpo que não cabe em si.

Se explode em tanto ser. É mais do que devia e rasga a própria pele. Fica sem contornos.

A dor de ser esfolado

O olhar de quem perde sua

caber mais em si.



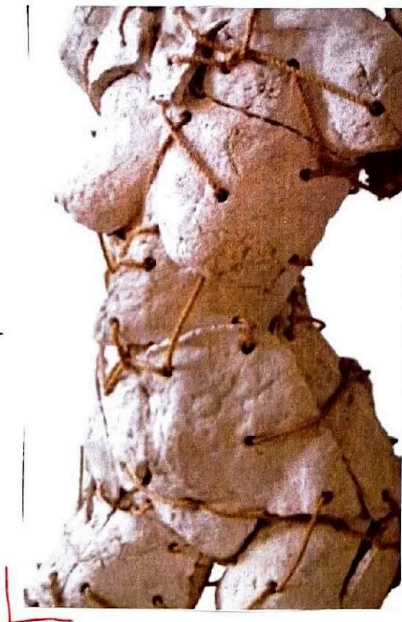
olhar esfolado

pele por não se conter em si mesmo. Mutar-se é não

Corpo remendado

É preciso muitas cordas para amarrar um corpo que não cabe em si mesmo.

Para não mostrar o que está por dentro, o escuro da carne, é preciso muito esforço.



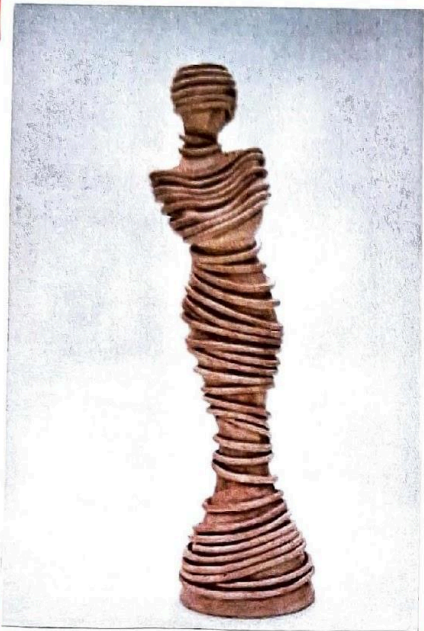
Amarrar tudo novamente deixando o que se queimou por dentro.

Há sempre um risco em ser um corpo de carne, o risco de ser esfolado e de se explodir.



O risco de se descosturar e rasgar-se em mil pedaços.

O corpo que se desenreda



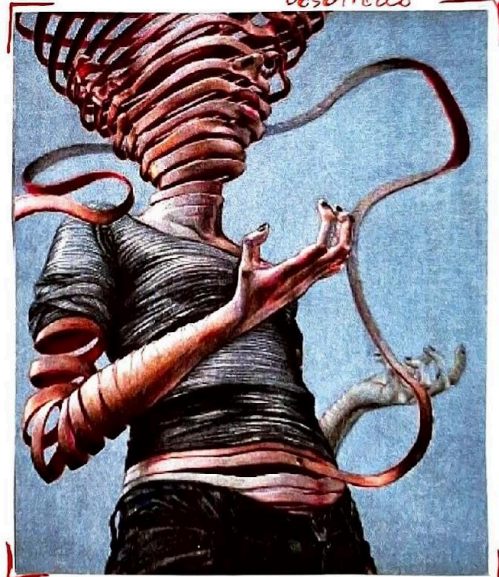
Enredo -

Há um enredo em cada corpo
Esse enredo enrosca, atormenta, oprime.

Contêm os movimentos em um espaço muito curto

- A violência da opressão daquilo que enreda o próprio corpo.-

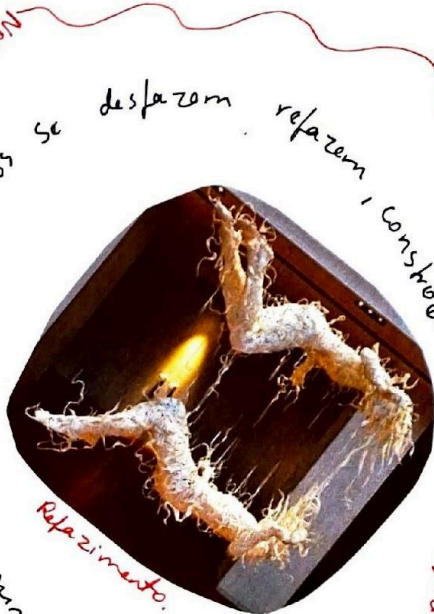
suplca



Desenredo

Desenredo

→ Buscar a ponta de um fio bem longo que pode ser puxado para ir



Refazimento

e desenredar o enredo

signala reconstrução, mas dói.
O vórtice no peito.

do corpo e perder o novo enredo.

Nos reflexos em espelho. Espelhação. Duplicamos o mesmo só a

se deslocam refazem, constroem um novo corpo em vórtice.

um vórtice em fluxo contínuo até se tornar um

o outro. Não se refaz do nada. Há sempre um

Os nervos são raízes

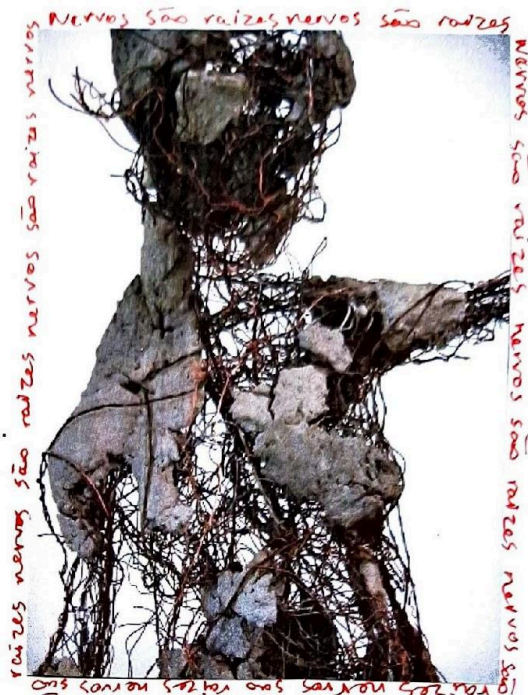
Os nervos crescem como raízes por dentro da pele. Eles levam a seiva que corre como eletricidade.

Eletricidade que anima o corpo.

Na pele causa o arrepio.

Transmissão.

As raízes se expandem e se enroscam por toda carne.



A pessoa de ser raiz que se entranha na terra

O prazer de ser raiz é indescritível. Parece que toda eletricidade da terra se mistura aos seus nervos-raízes.

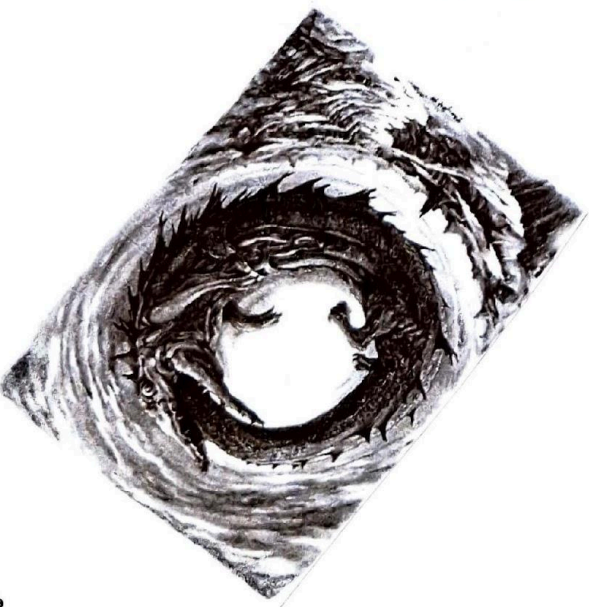


Afundar no escuro do solo. E depois brotar em flores. A seiva do escuro do solo explode em cores, odores... As flores carregam o escuro do centro da Terra.



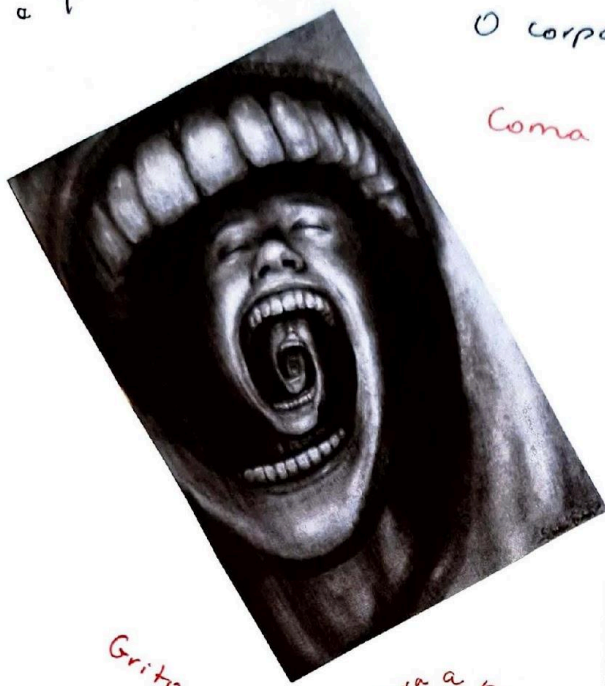
O odor da flor é o cheiro do gozo da terra.

em devorar-se. Não há saída, nem há chegada. Há sempre um grrr constante e quando chega... A autodevoração. Auto devorar-se para se manter continuamente. O fluxo de engolir-se é infinito. Morte e vida em fluxo contínuo. Não há imobilidade em se recitar. Não há silêncio

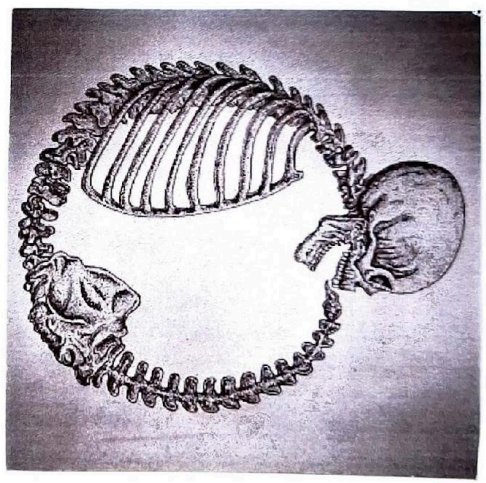


Grito tem gosto de ossos. Como palavras para fazer grrr o peito.

Si mesmo é essencial para a manutenção do corpo. Comer e relaxar a autologia é essencial para a manutenção do corpo. Comer e relaxar a autologia é essencial para a manutenção do corpo.



Coma um dedinho para criar uma perna. O corpo é matéria para si próprio - autologia para se manter continuamente.



Sinta o cheiro do seu olhar. Coma um olho a água uma perna.

O fluxo de engolir-se é infinito. Morte e vida em fluxo contínuo.

Rainhas — as flores são rainhas, pois trazem o gozo da terra.



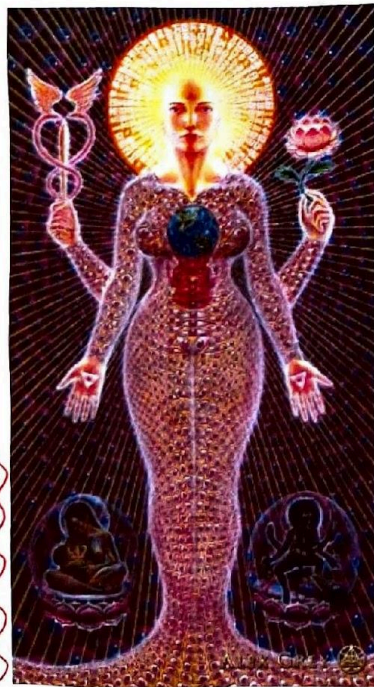
A altivez de quem carrega o mais profundo do odor da terra.

O profundo da terra

A Flor Rainha também tropeça. ~



também possui ossos. O odor da terra é um fantasma



A colação é um momento solene na vida de uma flor.



O escuro da terra se explode em cor e luz no desabrochar da flor